

Por um novo padrão civilizatório

É com muita alegria que apresentamos a terceira edição especial da PÁGINA22 com a Global Reporting Initiative (GRI) e com apoio da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional. O contexto no qual celebramos nosso lançamento, entretanto, não é tão animador. Enfrentamos no País os piores índices sociais dos últimos anos, com aumento do número de pessoas abaixo da linha de pobreza e também de super-ricos (Dieese, 2021), recrudescendo as velhas mazelas resultantes dessa desigualdade. Além disso, o desmatamento e as queimadas de nossas florestas seguem a todo vapor, dizimando espécies, mudando o regime das águas, degradando nossos solos e contribuindo para o aumento da temperatura em escala global.

Será que as empresas estão endereçando, de alguma forma, essas questões? Quais deveriam ser os tópicos de sustentabilidade/ESG materiais e fundamentais para todas as empresas com operação no Brasil, independentemente de setor, porte ou localização? Este foi o desafio que lançamos à equipe da Página22 para esta edição especial.

A metodologia GRI busca elencar os temas comuns a partir de iniciativas universais, transformando-as em divulgações e indicadores usados para inserir a sustentabilidade na gestão das organizações. Mas quais são os temas brasileiros?

Em uma pesquisa online simples com 224 respondentes, realizada entre os dias 11 e 30 de agosto deste ano, perguntamos qual era a percepção acerca dos tópicos da GRI em uma graduação de “sem importância” até “muito importante”. A ideia era entender se as Normas GRI se conectavam à nossa realidade. Conforme as respostas obtidas, 100% dos temas listados no levantamento foram considerados pela maioria como importantes ou muito importantes. Alguns respondentes chegaram a se queixar de que a pesquisa não era boa por apresentar somente temáticas com esse grau de importância. Na segunda parte da consulta, pedimos aos participantes que nos dissessem quais tópicos eram mais fundamentais para todas as empresas com operações no Brasil. Tivemos 72 respondentes, que elegeram os seguintes tópicos, em ordem de importância:

1. Energia e emissões
2. Materiais e resíduos
3. Mudanças climáticas
4. Água e efluentes

5. Avaliação socioambiental de fornecedores (violação de direitos humanos, perda de biodiversidade, desmatamento etc.)
6. Diversidade e inclusão
7. Direitos humanos
8. Ética e Integridade
9. Identificação e gestão de impactos socioambientais pelos órgãos de governança
10. Práticas anticorrupção

Será esta uma lista coerente com as nossas urgências? Com os retrocessos sociais e ambientais que vivemos atualmente, devêssemos, talvez, retornar ao básico e essencial. Nossa Constituição Federal de 1988 pode ser o ponto de partida para refletirmos sobre os temas materiais para o Brasil, pela sua abrangência e completude. Não à toa esta edição traz uma relevante entrevista com um dos responsáveis pela elaboração desse documento visionário, o advogado e ex-deputado Fabio Feldmann.

Com o aumento do interesse do tema ESG no ambiente empresarial, há quem diga que ainda não existem métricas ou direcionamentos para as empresas endereçarem as questões de sustentabilidade. Eu defendo a tese de que, na verdade, temos muitas referências direcionadoras para apoiar as organizações na mudança para um novo modelo de negócio e mercado, tais como: a Constituição Federal, as regulações, as experiências acumuladas, os instrumentos de gestão, as próprias Normas GRI.

Infelizmente, não há uma fórmula mágica ou um modelo fechado. Precisamos, na realidade, investir tempo para conectar os pontos, aprender, refletir e planejar a jornada em direção a um novo padrão civilizatório. E esta edição da Página22 tem muito a contribuir para essa reflexão.

Boa leitura!

Gláucia Terreo, diretora da GRI no Brasil